

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LETRAS

A CRIAÇÃO DE UM LIVRO DE ENSAIOS LITERÁRIOS E ILUSTRAÇÕES ARTÍSTICAS COM ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DE LETRAS E BELAS ARTES: REFLEXÕES A PARTIR DE DOIS CAMPOS DE CONHECIMENTO

Gabrielly Braga Do Nascimento (gabesbraga2001@gmail.com)

Silas Sena Da Silva (silassenah@hotmail.com)

Ayana Kênia Martiniano (ayanamartiniano@gmail.com)

Ana Beatriz Duarte Da Cruz (anacruz@ufrj.br)

No interior das produções e projetos do grupo PET DIMENSÕES DA LINGUAGEM da UFRJ, buscamos elaborar, em 2023, um projeto artístico-literário, através da criação de um livro de ensaios autorais, a fim de proporcionar um meio mais flexível para o desenvolvimento de ideias experimentais no plano escrito. Neste resumo, apresentamos um relato de experiência de como se deu esse processo, para a construção de uma obra que, em vias de finalização (etapa de diagramação), pretende se tornar um ebook gratuito e conta com oito ensaios e ilustrações. O projeto foi construído digitalmente, em rede, por 18 participantes no total. Tivemos como objetivo, nessa proposição, reunir textos ensaísticos de estudantes do curso de Letras, juntamente com ilustrações de alunos de Belas Artes da UFRJ, a fim de compor uma obra que contemplasse uma análise de escritores conhecidos da literatura moderna e contemporânea brasileira. A proposta apostou na liberdade criativa de cada um, visando ampliar um espaço no qual os graduandos pudessem expressar suas ideias através da linguagem do ensaio,

como gênero científico- acadêmico. Partindo do pressuposto de que o ensaio é caracterizado pela exploração subjetiva e reflexiva de temas diversos, trazemos Montaigne (2001), para quem o gênero se manifesta como uma maneira de explorar a subjetividade e a complexidade da condição humana. Nesse sentido, as obras presentes neste livro de ensaios foram previamente escolhidas por cada aluno que participaria da produção textual. Entre os escritores analisados, alguns estão relacionados ao Movimento Modernista (1922-1960), como Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Adélia Prado e Graciliano Ramos, e outros à Literatura Contemporânea, como Ana Maria Gonçalves, Conceição Evaristo e Maria Valéria Rezende. Como proposta principal para a consolidação da análise, foi pedido aos autores que observassem como algumas inovações propostas pelo movimento modernista se estenderam ao contemporâneo, no meio literário, como a exploração da linguagem e a liberdade criativa radical. Tendo isso em mente, os discentes de Letras buscaram tecer observações quanto aos principais elementos de cada romance, a partir da experimentação estética dos escritores analisados. Pignatari (1996) é um dos autores que define tal experimentação como uma possibilidade de inovação formal e exploração de novas possibilidades linguísticas e estruturais em obras literárias. Depois, a partir dos textos escritos, alguns estudantes de Belas Artes, a maioria petianos do grupo, foram convidados a desenvolverem ilustrações para cada qual. A ideia seria trazer referências simbólicas, nas artes visuais, do que foi escrito. Observamos como resultado desse processo, uma parceria entre dois planos semióticos distintos (o verbal e o não-verbal), para a composição final da obra, tendo como norte a ideia de que as ilustrações podem expandir, ilustrar ou até mesmo desafiar o texto antes escrito. As imagens, nesse sentido, não só enriquecem a compreensão, como também agregam amplitude interpretativa à temática, tornando-a mais atraente e lúdica para o leitor final. Essa parceria representou não apenas uma prática interdisciplinar, mas também uma oportunidade de fortalecer a formação acadêmica dos estudantes. O ensaio, como forma híbrida e reflexiva, se beneficia da fusão entre o olhar crítico dos alunos de Letras e a experiência em composição de imagens dos estudantes de Belas Artes, trazendo um produto contundente elaborado por muitas mãos. Constatamos, por fim, a importância de se viabilizar espaços para a expressão de estudantes ainda em formação. Ao se distanciar da estrutura rígida de gêneros acadêmicos como artigos, e se aproximar de um mais flexível como o ensaio, foi possível haver maior liberdade criativa para a construção textual.

MONTAIGNE, Michel de. Ensaios. RJ: Martins Fontes, 2001.

PIGNATARI, Décio. O Homem e a Linguagem: Ensaios de Poética. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

Palavras-chave: liberdade criativa; literatura; modernismo; contemporâneo; artes visuais.